

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal da Tarde

Class.: 198

Data: 19.04.85

Pg.: _____

A longa luta pelo parque dos yanomanis

Não é nada fácil criar um parque indígena no Brasil. Desde 1979, a Comissão Pró-Criação do Parque Yanomami, no Território de Roraima, coordenada por Cláudia Andujar, vem tentando. Esse grupo, constituído de aproximadamente nove mil índios na parte brasileira (calcula-se um número igual na Venezuela), é considerado um dos maiores ainda existentes no mundo que se manteve sem contato com a sociedade. Houve relatórios, pareceres, campanhas de âmbito nacional e internacional — mas nada se conseguiu até agora.

— A dificuldade para a criação do parque são os minérios, informa Cláudia Andujar. Esse é um problema bastante específico dos yanomamis, pois, desde que o Radam Brasil fez um levantamento da região amazônica, foram detetados ouro, cassiterita, minérios radioativos e outros. Isso foi suficiente para despertar o interesse de políticos, empresários e empresas pela região, e a veiculação, cada vez mais insistente, principalmente em Boa Vista, de que com a riqueza ali existente o País pagaria sua dívida externa, as pessoas se enriqueceriam e o território poderia ganhar o estatuto de Estado.

Cláudia acredita que o governo, baseado no artigo 198 da Constituição, poderia demarcar e homologar oficialmente o parque e salvar esse grupo indígena, cada vez mais pressionado por interesses econômicos.

Em fevereiro deste ano, ela conta, uma invasão da área por cinco mil garimpeiros, junto à serra do Surucucus, onde se concentra a maioria dos yanomanis, foi frustrada por um furo na imprensa. Organizada por Altino Machado, que acabou preso, um empresário dono de uma frota de aviões com o apoio do deputado federal João Batista Fagundes, ela só foi impedida porque a notícia vazou antes, permitindo que a Funai, com ajuda da Polícia Militar e a intervenção do governador de Roraima, agissem rapidamente.

Enquanto os aproximadamente nove milhões de hectares não são demarcados, os índios e o território estão em perigo, lameta a coordenadora da comissão. Segundo ela, as táticas diferem mas todas têm a mesma intenção. Para o dia quatro de maio, por exemplo, o próprio Altino Machado está organizando a I Enclat de Roraima, quando pretende reunir milhares de garimpeiros para exigir a abertura da região à mineração. Esse encontro está sendo organizado por uma Associação de Garimpeiros e da Classe Trabalhadora, fundada, coincidentemente, no mesmo dia da frustrada invasão de fevereiro.

Esse encontro, ainda segundo Cláudia Andujar, deveria ter sido realizado em março, mas o Ministério da Justiça e do Interior, devidamente informados da intenção do empresário, de usar 50 aviões para lotar Boa Vista de garimpeiros do Pará e Amazonas, impediu sua realização.

Mas, antes do dia quatro, mais precisamente entre 28 e 29 de abril a Comissão do Índio — chefiada pelo deputado Mozarildo Cavalcanti (que, de acordo com Cláudia, possui interesses na área) acompanhado dos deputados Alcides Lima, também de Roraima, e Mário Juruna e mais Wilde Vianna — vai visitar a rea com a intenção de demonstrar que dá perfeitamente para se abrir a área de Surucucus à mineração sem prejuízos aos yanomanis.

Cláudia diz que a comissão está muito preocupada com essas novas investidas e por isso apelou ao deputado Mário Juruna para estudar soluções alternativas que não comprometam a sobrevivência dos yanomanis. Ela lembra também a preocupação com o discurso “à Nova República”, como o encontro organizado para maio, que na verdade esconderia apenas interesses e usaria os trabalhadores como massa de manobra.